

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaila dos Santos Silva ¹

RESUMO

Neste artigo, pela ótica de pesquisa educacional, apresentamos o relato de experiência de uma Estágio Supervisionado em Educação Física no contexto da Educação Infantil. Nosso relato visa delinear o processo de produção do projeto didático pedagógico, sua abordagem teórico-metodológica, suas intencionalidades pedagógicas e os procedimentos que compuseram o projeto didático desenvolvido ao longo da unidade curricular. O objetivo geral do projeto foi: Oportunizar experiências formativas capazes de constituir sentido para a atuação da Educação Física na Educação Infantil, consolidando as creches e pré-escolas como contextos importantes na formação docente em Educação Física, de modo a superar o mecanicismo neste campo. Dentre os atores sociais diretamente envolvidos na realização das ações previstas, destacam-se: 1 professora supervisora, 33 estagiários, 18 professoras da Educação Infantil e 450 crianças participantes. A reflexão sobre o projeto realizado permite compreender que houve contribuição significativa para sistematização e potencialização da Educação Infantil como campo de estágio para formação de professores de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Crianças, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Na formação de professores, o Estágio Supervisionado é um momento especial, permitindo a inserção do estagiário no universo da profissão da qual é aprendiz e, dessa forma, proporcionando vivências e apropriações de saberes indispensáveis ao desenvolvimento de sua profissionalidade docente. No Estágio Supervisionado 1 – disciplina com 100 horas semestrais, da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas/ *Campus Arapiraca* – a profissionalidade docente em Educação Física é potencializada pelo diálogo com a especificidade do trabalho pedagógico com crianças e com as necessidades específicas destas.

Do ponto de vista político, a Educação Infantil é afirmada como etapa da Educação Básica com a carta constitucional de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9394/96), a qual também passa a assumir a Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica. Nesse sentido, as relações entre a Educação Infantil e a

¹ Doutora em Educação, Profa. da UFAL; janaila.silva@arapiraca.ufal.br.



Educação Física tem sido alvo de estudos e pesquisas, como os de Buss-Simão (2005), Ayoub (2001) e Sayão (2001), capazes de contribuir com a construção do sentido para a atuação dos professores de Educação Física no contexto das creches e pré-escolas. Mas para que este sentido seja melhor consolidado, uma das frentes de luta é sistematização deste campo de estágio. É com esta intencionalidade que nos lançamos, no semestre 2019.2, da Universidade Federal de Alagoas/ *Campus* Arapiraca, na organização das experiências formativas do Estágio Supervisionado 1 da Educação Física, cujo campo é a Educação Infantil.

Para Sayão (2001), a melhora qualitativa das relações entre Educação Física e Educação Infantil envolve: 1. A superação da noção de Educação Física como disciplina isolada da totalidade das experiências das crianças na Educação Infantil; 2. A reflexão sobre como os espaços físicos podem facilitar ou dificultar a expressividade corporal e a ludicidade infantil; 3. A aproximação e escuta autênticas das crianças para organização das experiências em torno da cultura corporal; 4. O desenvolvimento da criatividade no exercício docente; 5. A ampliação das experiências infantis com a cultura corporal.

Com esta ótica, a relevância deste projeto se inscreve na busca em contribuir com a construção do campo da Educação Infantil como contexto humanizado de interações, brincadeiras e valorização da cultura corporal, de modo a proporcionar experiências significativas para os futuros professores de Educação Física, no que se refere à organização do trabalho educacional com crianças.

Vale dizer também que a licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas/*Campus* Arapiraca é a única na região que inclui a Educação Infantil como um dos campos obrigatórios de Estágio Supervisionado. Dessa forma, a justificativa para este projeto também se realiza pela contribuição à qualidade da atenção à infância nesta cidade, nos contextos educacionais. O Estágio Supervisionado 1 é uma oportunidade de ampliação de experiências não apenas para as crianças, mais também para os estagiários e profissionais, o que fortalece a relação entre universidade e sociedade, bem como entre formação inicial e continuada.

Partimos do pressuposto de que o desenvolvimento da identidade docente se dá como “mudança ecológica” (BRONFENBRENNER, 1996, 2012), ou seja, como um conjunto de transformações sistêmicas nos modos de sentir, pensar e agir da pessoa, que inserida está na trama das relações interpessoais num espaço-tempo profissional. Em outras palavras, os estagiários ao vivenciarem a realidade das creches e pré-escolas, em sintonia com os direitos educacionais das crianças, devem ser capazes não apenas de selecionar elementos da cultura corporal a serem trabalhados com as crianças, mas também ter a sensibilidade de perceber que

o modo como se realiza esta cultura no espaço educacional pode gerar exclusões, competitividade ou movimento desprovido de sentido para a criança. Sendo assim, no exercício desafiante de seus papéis e atentos ao “sentir, pensar e atuar” com crianças nas dinâmicas institucionais, os estagiários elaboram um modo de ser professor de Educação Física na Educação Infantil.

É na ação que os futuros professores ressignificam o conjunto de conhecimentos adquiridos no seu percurso de licenciatura, dando sentido a sua identidade docente. O contexto da Educação Infantil torna-se, então, este espaço-tempo formativo, que requer um modo novo de agir para os estagiários de Educação Física, seja pela especificidade da interação com as crianças, seja pela necessidade de cooperar com os outros profissionais, como os pedagogos e outros educadores.

Podemos sintetizar a justificativa do Estágio Supervisionado 1 em três grandes eixos que, ao mesmo tempo, norteiam a organização das experiências formativas propostas:

1. Desenvolvimento de relações horizontais e inclusivas com as crianças. Os estagiários são sensibilizados a compreender o ponto de vista da criança, suas necessidades de desenvolvimento e expressividade.
2. Organização da atuação da Educação Física em Educação Infantil. Os estagiários são desafiados a pensar: como planejar o trabalho educacional com as crianças? Como organizar o uso do tempo pedagógico? Que recursos utilizar? Como avaliar este trabalho? Desse modo, à luz do conhecimento acadêmico e profissional, o estudante pode elaborar estratégias criativas de atuação, como alternativas de superação de modelos fragmentados.
3. Construção de uma rede de diálogos entre professora supervisora, estagiários e professores do campo de estágio no sentido de pensar a prática e aproximar Universidade e o contexto profissional, neste caso as creches e pré-escolas públicas.

Entremeando estes eixos ao longo deste projeto, visamos subverter a lógica do estágio como aplicação de teoria, para assumi-lo como construção experiencial e reflexiva de saberes, valorizando a interdisciplinaridade e contribuindo para superação de fragmentações historicamente constituídas na educação de crianças, tais como a dualidade entre intelecto e corpo, entre cuidar e educar ou ainda entre movimento e cultura.

Pensamos que a Educação Física pode potencializar a Educação Infantil como contexto de desenvolvimento na medida em que venha a cooperar com o fortalecimento de uma Pedagogia de Infância (BUSS-SIMÃO, 2005), nas creches e escolas do interior de Alagoas.

METODOLOGIA

Este trabalho assenta-se numa perspectiva de pesquisa educacional, de modo a contribuir com a produção do conhecimento das possibilidades de trabalho da Educação Física no contexto da Educação Infantil. Como pesquisa educacional, lançamos nosso olhar para o processo de construção do projeto pedagógico do componente curricular Estágio Supervisionado 1, colocando em foco seu contexto de desenvolvimento, seus procedimentos e atores sociais envolvidos.

No tocante ao contexto, as experiências formativas aqui expostas ocorreram na Universidade Federal de Alagoas/*Campus* Arapiraca, no semestre letivo 2019.2, entre outubro de 2019 e março de 2020, bem como em instituições de Educação Infantil situadas no agreste alagoano, destacadamente em Arapiraca-AL. Tais experiências estão circunscritas na unidade curricular de Estágio Supervisionado 1, componente obrigatória com 100h semestrais, do 5º período da licenciatura em Educação Física. No semestre 2019.2, o Estágio Supervisionado 1, foi coordenado por 1 professora supervisora e contou com 33 estudantes matriculados.

Em relação aos procedimentos para a atuação destes estudantes, no papel de estagiários, vale dizer que elaboramos cooperação com 8 instituições públicas de Educação Infantil. Nestas instituições, os estagiários foram recebidos por professoras junto às turmas de crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos. Cada turma tinha em média 25 crianças. Ao todo, contamos com a participação de 18 professoras de Educação Infantil, o que significou a introdução dos 33 estagiários em 18 turmas; totalizando em média 450 crianças participantes.

O tempo pedagógico para desenvolvimento do projeto pedagógico da unidade curricular Estágio Supervisionado 1 foi organizado em sessões de: 1. Supervisão e orientação para a construção do planejamento a ser realizado pelos estagiários na instituição concedente; 2. Observação participante e realização das ações planejadas por parte dos estagiários nas instituições de Educação Infantil;

Ainda no que tange aos procedimentos, os planejamentos das ações dos estagiários contemplavam conteúdos da educação física, como as danças, jogos, brincadeiras, e metodologias para o trabalho com as crianças, valorizando as necessidades de expressividade infantil. Tais planejamentos foram organizados com base em registros de observação, caracterização da instituição e do público-alvo.



Como fonte de coleta de dados para a presente pesquisa educacional, utilizamos tanto a documentação das ações realizadas pelos estagiários, por meio de relatórios, como o projeto pedagógico desenvolvido pela docente supervisora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário também darmos foco a importância que a supervisão de estágio pode ocupar no encontro entre universidade e profissão com vistas ao desenvolvimento dos professores de educação infantil, possibilitando e fortalecendo a profissionalidade nesse campo. É o que buscaremos discutir.

Compreendemos que a supervisão de estágio é uma dimensão central da relação entre o contexto de formação (a universidade) e os contextos da profissão. Nessa relação podem se concretizar as interações entre os atores fundamentais do processo, dando relevo às aprendizagens, mudanças, transições elaboradas pelos estudantes, que são imprescindíveis para a introdução destes num novo universo profissional. Nosso ponto de vista é consoante com a abordagem proposta por Alarcão e Tavares (2013) e Alarcão e Canha (2013) que situam a interconexão dos processos de supervisão, aprendizagem e desenvolvimento. A supervisão define-se aqui como processo, pois ela “tem lugar num tempo continuado” (ALARCÃO e TAVARES, 2013); ou seja, não pode estar restrita a eventos pontuais e escassos na formação docente, pois perde seu potencial transformador.

Para Alarcão e Tavares, (2013), a supervisão na formação docente é vista “como processo intrapessoal e interpessoal de formação profissional” e está comprometida com a melhoria das condições de educação de modo amplo e nas instituições educativas específicas. Disto, deriva-se o entendimento de que o processo supervisivo, ao provocar o desenvolvimento dos futuros professores, projeta-se para além, refletindo-se na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, adolescentes, pessoas que serão atendidas por estes professores. Outro aspecto importante é que o processo de supervisão, assim visto, é capaz de diluir a linha divisória entre formação inicial e formação continuada, uma vez que integra estudantes e profissionais de diferentes esferas, impulsionando-os em seu desenvolvimento (ALARCÃO e TAVARES, 2013).

Alarcão e Tavares (2013, p. 16) destacam três ideias que presidem suas compreensões de supervisão:



1. O professor é uma pessoa, um adulto, um ser ainda em desenvolvimento, com um futuro de possibilidades e um passado de experiências.
2. O professor, ao aprender a ensinar, encontra-se ele próprio numa situação de aprendizagem.
3. O supervisor é também uma pessoa, também ele um adulto em desenvolvimento, geralmente com mais experiência; a sua missão consiste em ajudar o professor a aprender e a desenvolver-se para, através dele, influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Embora estes autores defendam que o conceito de supervisão assimila dimensões reguladora, portanto, fiscalizadora, e formativa, esta última é a tônica do processo (ALARCÃO e CANHA, 2013, p. 12). Outro desdobramento da inclusão das concepções de desenvolvimento e aprendizagem para delinear a supervisão, como propõem Alarcão e Tavares (2013) é o caráter não prescritivo que esse processo toma, ou seja, é possível identificar estratégias supervisivas, mas é impossível a delimitação de uma performance específica, pois há que se respeitar e valorizar os tempos, contextos e níveis de desenvolvimento dos sujeitos.

Ainda no que diz respeito ao horizonte epistemológico dessa abordagem, vale destacar que estes autores mencionados situam suas reflexões sobre a supervisão no terreno da perspectiva bioecológica; ou seja, na tese de Urie Bronfenbrenner sobre a ecologia do desenvolvimento humano. As pessoas, a instituição educativa e a universidade representam sistemas abertos e cabe à supervisão provocar as interrelações e integrações, facilitando a construção dos sentidos de ser educador ou professor, nesses contextos em transformação. Assim, Alarcão e Canha (2013, p. 63) identificam dimensões processuais interativas e dialógicas fundamentais a um processo de supervisão que tenha como intencionalidade a transformação qualitativa do desenvolvimento profissional dos sujeitos.

Numa perspectiva codesenvolvimentista, como a nossa, o desenvolvimento é um processo continuado, inter sistêmico, potenciado pela interação entre as pessoas e entre estas e o mundo que as rodeia e que, propiciando uma relação entre o pensamento e a ação, motiva para ação dinâmica, pró-ativa, transformadora, fundada no conhecimento, na interpretação crítica da realidade e no diálogo construtor de concepções partilhadas. [...] se queremos mudar o modo como as pessoas pensam e agem, precisamos de mudar os contextos em que vivemos, evidenciando assim a ideia da transformação (pessoal, social e ambiental), e chamando a atenção para a capacidade transformadora das pessoas e para natureza, também coletiva, do mundo que nos envolve (ALARCÃO e CANHA, 2013, p. 66).

Essa visão inter sistêmica revela para os autores a dimensão interativa que a supervisão precisa integrar e promover, fomentando as transições ecológicas – necessárias ao desenvolvimento profissional – que requerem a introdução dos sujeitos em novas tarefas, novos papéis e novas relações. Nessas interações, o diálogo será essencial:

No processo supervisivo e sobretudo na nossa concepção colaborativa, o diálogo assume um papel fulcral que deve ser perspectivado (...). No contexto da supervisão,



incidirá sobre o eixo atividade/pessoa/contexto numa busca de compreensão, desenvolvimento e qualidade. Só o diálogo permitirá (...) compreender a ação das pessoas ao realizarem as atividades nas suas possibilidades e limitações, assim como os processos de regulação, desenvolvimento e transformação dentro da rede de relações inter contextuais e temporais. Só o diálogo poderá trazer à tona de água conflitos interpessoais e intrapessoais, revelar dilemas, dar visibilidade a esforços e sucessos, fazer ouvir a voz do pensamento e dos sentimentos desocultar o que há em cada um (ALARCÃO e CANHA, 2013, p. 79).

Compreendemos que as experiências de estágio supervisionado configuraram micro e mesossistemas importantes no desenvolvimento dos envolvidos. Mas é preciso que estas experiências sejam alimentadas nas esferas mais amplas, como por exemplo, por meio de uma política de estágio e da parceria formalmente reconhecida e valorizada com os contextos da profissão. Ao mesmo tempo, lembramos o que pontua Oliveira-Formosinho (2002, p. 143), quando nos diz que não podemos nos deixar paralisar pelos condicionalismos dos contextos mais amplos, pois pensar ecologicamente é não deixar que dificuldades engendradas no nível macro “anulem as dinâmicas dos micro e mesossistemas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensamos que delinear nosso contexto de atuação significa também reconhecer os desafios que fizeram parte do nosso cotidiano, condicionando nossas ações no Estágio Supervisionado 1. Por esta via, faz-se oportuno dizer que a existência de uma única professora supervisora para o acompanhamento de 33 estagiários é uma dificuldade significativa ao funcionamento ótimo da dinâmica formativa proposta, sendo também, de forma ampla, decorrente da racionalidade tecnicista refletida na política educacional brasileira.

Outra dificuldade posta em nosso cotidiano é a não existência do cargo de professor de Educação Física na Educação Infantil pública na região. Tal fato diminui as possibilidades de um trabalho continuado, no que se refere à ampliação do acesso à cultura corporal para as crianças.

A inexistência de professores de Educação Física nas instituições de Educação Infantil na região também impossibilita aos estagiários a construção de um diálogo com um profissional imerso no contexto da prática, que possa participar da mediação dos saberes experienciais necessários à docência específica da Educação Física com crianças.

Acerca das instituições concedentes, também é importante destacar as limitações no que se refere ao espaço para atividades externas, assim como à organização de uma rotina pedagógica pré-estabelecida com as crianças, que prioriza os cuidados e atividades pedagógicas relativas à aquisição da cultura letrada e numérica. Nesse contexto, o desafio dos estagiários é



dar visibilidade ao corpo infantil, contribuindo para a construção de experiências corporais sentidas pela criança como seu agir no mundo, que é brincante.

Compreendemos que estes desafios também contextualizam o Estágio Supervisionado 1, pois é em meio a eles que as experiências formativas são realizadas e somos impelidos à possibilidade de superação. Para tanto, buscamos valorizar a autonomia e a participação dos principais atores sociais envolvidos neste campo de estágio. A seguir descrevemos o papel de cada participante, que vem sendo construído coletivamente. Pensamos que é nesta trama de interações que o Estágio Supervisionado 1 ganha sentido.

- **Professora Supervisora:** Realiza o encaminhamento dos estagiários para as instituições concedentes e oportuniza a construção de diálogos, mediando a reflexão sobre saberes científicos e profissionais fundamentais ao desenvolvimento da atuação dos estagiários de Educação Física com as crianças. Realiza ainda sessões de supervisão individuais e coletivas.
- **Estagiários:** Assumir com autonomia e protagonismo a Educação Física na Educação Infantil, considerando as referências acadêmicas e o horizonte ético da educação democrática e inclusiva. Realizar observação, planejamento didático e atuação com as crianças, criando oportunidades para a expressividade infantil e para vivências em torno da cultura corporal. Participar ativamente das discussões propostas e das sessões de supervisão.
- **Professoras de Educação Infantil:** São responsáveis por ambientar os estagiários de Educação Física nos espaços da educação infantil e facilitar a aproximação entre estagiários e crianças. Devem explicitar sobre a organização do seu trabalho com as crianças e apresentar possibilidades de cooperação no planejamento dos estagiários.
- **Crianças:** Público-alvo da atuação dos estagiários de Educação Física. As crianças cooperam com a formação destes na medida em se tornam parceiras nas vivências em torno da cultura corporal.

A trama relacional entre estes participantes é uma dimensão importante do contexto em que o projeto está inserido. A partir das mediações e interações entre eles é que são criadas propostas de atuação da Educação Física com as crianças, com vistas à valorização da cultura corporal infantil e evitando a possibilidade mecanicista do “movimento pelo movimento”.



Sob a perspectiva dos estagiários, o relato abaixo demonstra a compreensão destas articulações entre conhecimentos institucionais, acadêmicos e relacionais que caracterizam os saberes profissionais, como podemos observar neste trecho de um dos relatórios:

[...] Foi gratificante e de suma importância para nossa formação docente. Foi possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de Educação Física. O estágio tornou possível vivenciar momentos de grande importância para nossa ampliação no campo da formação de professores assim como também para a aprendizagem das crianças. Realizamos atividades diversas com linguagens corporal, oral e musical, para que as crianças pudessem ter um melhor proveito. [...] O desafio de fazer parte da instituição trouxe uma grande satisfação pessoal, ao mesmo tempo em que provocou mudanças no sentido de buscar cada vez mais conhecimentos e experiências para tornar a aprendizagem das crianças algo dinâmico e proativo com o auxílio da Educação Física (NUNES; SILVA, 2020, p. 15)

Estes relatos dos estagiários são indicadores importantes do alcance dos objetivos do Estágio Supervisionado 1 e constituem referências para reflexão e autoavaliação do projeto pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse trabalho, os desafios mais marcantes tem sido: 1. Construir estratégias para realização de diálogos contextualizados sobre infância e desenvolvimento humano, considerando as necessidades concretas da atualidade, que nem sempre estão contempladas nos documentos institucionais, como o projeto político pedagógico; 2. Superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas; 3. Oportunizar vivências que possam desconstruir o adultocentrismo ainda tão marcante nas relações com as crianças em sociedade.

Imersa nestes desafios, o Estágio Supervisionado 1 da licenciatura em Educação Física proporcionou um desenvolvimento qualitativo de minha própria identidade docente, na medida em que me abriu as portas para o contato com a realidade educacional local, com as crianças e professoras lá inseridas, podendo assim, ajudar os estagiários a produzirem sentido para as discussões teóricas realizadas na universidade.

Pude vivenciar a dialogicidade não apenas como princípio pedagógico, mas como prática orientadora das relações entre a universidade e a sociedade; e dessa forma, é possível dizer que ser professora deste estágio na Educação Física tem sido uma grande oportunidade de atualizar e construir conhecimentos sobre esta formação docente “na” e “para” o contexto da Educação Infantil.



Para a formação dos estudantes, o Estágio Supervisionado 1 é uma oportunidade de refletir os sentidos sociais da Educação Física com as crianças e ressignificar na prática os conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil. Dessa forma, são lançadas as bases para articulação entre as abordagens pedagógicas da Educação Física e as metodologias próprias ao trabalho com as crianças, ou seja, respeitando a autonomia infantil, sua expressividade e corporalidade. Considerando estas articulações, os estudantes se tornam parceiros na subversão da lógica da disciplinarização do conhecimento, tão marcante ainda na estrutura curricular universitária.

De modo geral, avalio que com este trabalho foi possível contribuir efetivamente com a formação de professores de Educação Física capazes de ir além, valorizando a importância das relações humanas, dos diálogos, dos encontros e capazes de superar o adultocentrismo tão marcante nas práticas sociais e educativas com crianças.

Para as instituições concedentes deste estágio na Educação Infantil, o trabalho realizado pelos estagiários representa uma relevante contribuição, somando em parceria com as professoras e diversificando as experiências das crianças nos espaços das turmas pré-escolares, que ainda guardam influências da perspectiva fragmentária de aquisição de letras e números. Em outras palavras, o Estágio Supervisionado 1 da Educação Física coopera para que o desenvolvimento das crianças seja considerado na sua integralidade. Nesse sentido, por exemplo, verifica-se que há, entre estagiários e crianças, o desenvolvimento de um vínculo afetivo positivo. E, ao que parece, é justamente por valorizarem o lúdico e a expressividade corporal, que os estagiários se tornam parceiros socioafetivos significativos para as crianças. Dessa forma, a presença destes futuros professores de Educação Física enriquece o cotidiano da Educação Infantil local.

Finalmente, considerando que o processo de autoavaliação também tem o potencial de subsidiar melhoras qualitativas e aprimoramento contínuo do Estágio Supervisionado, posso ponderar que as experiências vividas neste estágio apontam para necessidade de revisão dos instrumentos de registro de observação, relatório e avaliação dos professores de Educação Infantil acerca das ações de estágio desenvolvidas, bem como maior investimento nas questões ligadas à atuação específica de professores de Educação Física em creches e não apenas em pré-escolas.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem.** Coimbra: Almedina, 2013.

ALARCÃO, Isabel; CANHA, Bernardo. **Supervisão e Colaboração: Uma relação para o desenvolvimento.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2013.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista De Educação Física**, (supl.4), p. 53-60, 2001. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594>

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

_____. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 23 de setembro de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf, Acesso em 16 de julho de 2020.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** (Trad.: André de Carvalho Barreto; Revisão Técnica: Sílvia Koller). Porto Alegre: Artmed, 2012.

_____. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** (Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência.** Ano XVII, nº 25, p. 163-172 Dez./2005.

LIMA, Cayo Vinnycius Pereira; SANTOS, Oliveira Jordy. **Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Física.** Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca. Arapiraca, 2020.

NEIRA, M. G.; CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.



NUNES, Marcos Vinícius Alves; SILVA, Hélen Dias da. **Relatório de Estágio Supervisionado na Educação Infantil**. Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca. Arapiraca, 2020.

SAYÃO, Deborah Thomé. Grupo de estudos em Educação Física na Educação Infantil: alguns aspectos do trabalho pedagógico. **Motrivivência**. Ano XII, nº 17, Setembro/2001.